

Apresentação do Seminário em homenagem ao centenário de nascimento do Dr. Herbert Moritz Caro,

16 de outubro de 2006 no Instituto Goethe, Porto Alegre

Ieda Gutfreind

Introduction of the seminar dedicated to Herbert Caro, held on the 16th of October 2006 at the *Goethe-Institute* Porto Alegre, Brazil.

Keywords: Herbert Caro; translator; Jewish History

Estamos aqui reunidos para prestar homenagem a um personagem que nos é muito caro, parafraseando Érico Veríssimo, que assim se referia nas cartas que enviava ao seu amigo: “Caro amigo Caro, sem trocadilho...” ou, “Caro Herbert Caro...”.

Dando início aos trabalhos, apresento nossos palestrantes:

Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann - Do *Instituto de Letras* da UFRGS.

Profa. Dra. Maria da Glória Bordini - Do *Programa de Pós-Graduação de Letras e Coordenadora dos Acervos Literários de Érico Veríssimo (ALEV)* e de *Mário Quintana (ALMAQ)* da PUCRS.

Prof. Dr. Michael Korfmann - Do *Instituto de Letras* da UFRGS –.

Dr. Moacyr Scliar- Médico e Escritor.

Sr. Peter Naumann – Intérprete de Conferências.

Início nosso Seminário sobre Herbert Caro, destacando a sua relação com o *Instituto Cultural Judaico Marc Chagall*.

Caro foi sócio do Instituto, participando de forma ativa e voluntariamente da *Câmara de Música e Teatro*. Doou à Instituição seu Arquivo Pessoal, um rico acervo de documentos, fotos e livros.

Poucos anos após o seu falecimento, o ICJMC, o *Instituto Goethe* e a *Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre* prestaram-lhe homenagens e a publicação do volume de número 9 dos *Cadernos Porto e Vírgula*, organizado por Rosana

Historiadora, professora aposentada da UFRGS e UNISINOS, Presidente do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. Rua: Gen. João Telles, 329; 90035-121, Porto Alegre, RS
Tel: (51) 3311-6100; e-mail: iedagut@portoweb.com.br

Candeloro, editado pela *Secretaria Municipal de Cultura* resultou do Evento. No volume, além da publicação de crônicas do homenageado, colaboraram admiradores, pessoas ligadas ao ambiente cultural porto alegreense, professores e amigos de Caro. Se naquela ocasião escolhera-se os 60 anos da chegada de Caro ao Brasil, nesta, escolhemos o dia que marca o seu centenário de nascimento: 16 de outubro.

Uma vez mais, o ICJMC, através do seu Departamento de Documentação e Memória, responsável pelo Arquivo Pessoal de Herbert Caro, relembra seu colaborador, o espaço que ocupou com seus companheiros e amigos – ligados à cultura e amantes da música.

Aqui faço um parêntese, lembrando outro companheiro e amigo: o sr. Maurício Roseblatt, que também em 2006 completaria seu centenário de nascimento e como Herbert Caro, ocupou espaços na vida cultural gaúcha e nas instituições da coletividade judaica.

A homenagem que prestamos à Herbert Caro, emana das propostas do ICJMC que, dentre outras, busca:

- difundir a contribuição judaica para a cultura;
- estimular o reconhecimento da identidade e o desenvolvimento das formas de expressão cultural da comunidade judaica no RS;

Caro contribuiu em um amplo leque de atividades culturais, seja no campo musical, no das artes em geral, no jornalismo, além de notabilizar-se como tradutor.

Asilou-se no Brasil, radicou-se no RS e, em reconhecimento ao seu trabalho, recebeu prêmios e títulos, dentre estes o de Cidadão Emérito de Porto Alegre.

Teve ao seu lado, sua esposa Nina Caro, que sempre deu primazia e cedeu espaço ao seu esposo. Nina merece destaque pelas atividades que desenvolveu no campo do magistério e na literatura, foi uma intelectual, mas sempre manteve-se na retaguarda em relação ao seu esposo.

Caro desempenhou múltiplas atividades, foi vendedor, funcionário de escritório, “professor de línguas” como refere, caixeiro viajante e aos poucos, aproximou-se de atividades junto aos livros. Antes que vendedor, responsável pela seção de livros importados da então Livraria Americana, era o conselheiro dos livros e das partituras musicais a serem adquiridas pelos clientes. Trabalhando na biblioteca do Instituto Goethe, por longos anos, manteve o mesmo perfil: dominava a localização das obras nas estantes e conhecia o conteúdo dos livros, sugerindo-os aos consulentes.

Já na década de 1940 encontrou-se com seu interesse maior – a tradução- trabalhou na editora da Livraria do Globo e em várias outras, traduziu dezenas de livros e não apenas de autores alemães.

Na obra, *Exílio e Literatura: escritores de fala alemã durante a época do nazismo*, de Izabela Maria Furtado Kestler, publicado em 2003, pela *Editora da Universidade de São Paulo*, resultado de sua tese de doutorado, realizada na Alemanha, a autora que, inclusive esteve em Porto Alegre entrevistando Herbert Caro, afirma em relação

aos tradutores da língua alemã para o português: “Caro é o mais conhecido dos tradutores de língua alemã” e a mesma autora refere:

“Todo o material em papel, existente em seu gabinete, sob a responsabilidade de seu amigo e procurador, Ernst Leyser, foi doado ao *Departamento de Memória do ICJMC* de Porto Alegre[...] É do Departamento também, o mais longo depoimento dado pelo tradutor...” (p 87).

Sua confiança em entregar a documentação amalhada ao longo da sua vida ao Marc Chagall, nos permitiu organizar e promover este evento.

Esperamos que neste encontro relembremos sua pessoa, o momento histórico em que viveu, refletindo sobre o trabalho que realizou, justificando o título que escolhemos para o evento: “Traduzindo Herbert Caro”

Passo a palavra aos palestrantes, reservando após as apresentações, espaço para comentários e a participação dos presentes.